

PROPRIEDADE DA COOP-NORTE JORNALISTAS ASSOCIADOS, SCRL

### ECONOMIA



Preços conti-  
nuam estáveis em  
Nacala-a-velha

Pag. 2

### ECONOMIA



Chocas- mar  
em prontidão  
para quadra  
festiva

Pag. 3

### GP



Obras iniciadas  
paralisadas por  
falta de moni-  
tória

pag. 4

### SOCIEDADE

Deficientes militares buscam alter-  
nativas de sobrevivência em Nam-  
pula

Pag..5

## DOIS NAVIOS CRUZEIROS ESPERADOS NA ILHA DE MOÇAMBIQUE

**D**ois navios cruzeiros, com cerca de três mil turistas a bordo, são aguardados esta semana na Ilha de Moçambique, segundo indicados apurados junto de uma fonte da vereação de turismo do Conselho Municipal da urbe.

Abdul Satar Naimo, que deu a conhecer esta informação, explicou que o primeiro navio atracará na Ilha de Moçambique na próxima quinta-feira, proveniente de Durban, na vizinha África do Sul, enquanto a atracagem do segundo está prevista para o dia 24 de Dezembro, proveniente de Mombaça, no Quênia.

Os referidos turistas, de acordo com Abdul Satar Naimo, juntar-se-ão a outros nacionais e estrangeiros que, neste momento, lotaram praticamente todas unidades de acomodação existentes, tanto na zona insular como no continente, mais concretamente no Lumbo.

“Para além das camas que já estão ocupadas na sua quase to-



*Dois navios cruzeiros escalam Ilha de Moçambique no próximo dia 24 de Dezembro*

talidade, os turistas que viajam nos dois cruzeiros já encomendaram refeições para tomar fora do bordo. Enquanto, por seu turno, os artesãos locais manifestam-se visivelmente radiantes por estas oportunidade soberana de venderem os seus artigos, para além do próprio município

extrair benefícios invulgares com a cobrança de taxas de desembarque”, anotou Abdul Naimo.

De referir que, para esta quadra festiva natalícia e do final de ano, Ilha de Moçambique dispõe de 354 camas, todas formalmente ocupadas. E em relação à lo-

gística alimentar e de bebidas, segundo Naimo, está devidamente acautelada para que não haja ruptura de «stocks» de produtos de primeira necessidade e mais procurados nestes momentos festivos. **Wf**

**Plano integrado  
de soluções  
móveis e fixas**

À porta da quadra festiva

## PREÇOS CONTINUAM ESTÁVEIS EM NACALA-A-VELHA



*Preços de primeira necessidade continuam estáveis em Nacala-a-velha*

Residentes do distrito de Nacala-a-Velha, em Nampula, consideram estáveis os preços dos produtos de primeira necessidade, o que consideram um sinal indicativo de que a quadra festiva poderá ser passada sem sobressaltos.

Gerson Ferrão, empregado de Bar e Restaurante, na vila sede distrital de Nacala-a-Velha, afirmou sentir-se satisfeito em relação à estabilidade de preços dos produtos básicos, que se verifica neste momento, a despeito da proximidade da quadra festiva.

“Este ano parece-nos que vai ser diferente dos outros aqui em Nacala-a-Velha. Porque a preparação dessas festas está a decorrer com normalidade e expectativa de que os preços dos produtos da primeira necessidade não mostrem tendência de subir, porque sabemos que muitas vezes na última hora é que os comerciantes sobem os preços”, disse.

Um outro residente de Nacala-a-Velha que disse estar

satisfeito com o actual comportamento dos preços dos produtos básicos, responde pelo nome de Assane Mussa. Ele afirmou que espera que os comerciantes não enveredem pelo oportunismo, especulando os preços, como tem acontecido recorrentemente na altura das festas do Natal e fim do ano.

O nosso interlocutor disse que espera também que as autoridades competentes trabalhem para que continue também não haver viciação de balanças, uma questão que normalmente os comerciantes têm protagonizado, lesando a boa fé e os bolsos dos consumidores.

Entretanto, durante a ronda efectuada junto de determinados estabelecimentos comerciais, a nossa Reportagem constatou que muitos deles estão repletos de produtos alimentares básicos, facto que revela a preocupação por parte dos operadores económicos locais nesse aspecto.

Grande parte dos produtos de primeira necessidade

e bebidas, que se consomem no distrito de Nacala-a-Velha, são adquiridos pelos comerciantes locais nas cidades de Nampula e Nacala-Porto.

Alguns comerciantes contactados pela nossa Reportagem garantiram que, mesmo assim, por enquanto os produtos de primeira necessidade não vão sofrer agravamento nas respectivas vendas ao público, mesmo que estejam a comprar a custos elevados nos armazéns das cidades de Nacala-Porto e Nampula.

Jamal Maliha, um dos principais comerciantes de Nacala-a-Velha, explicou que mesmo muito antes da preparação das festas do Dia da Família e do fim de ano, nunca houve um aumento de preços no distrito de Nacala-a-Velha, devido à consciência dos comerciantes locais de que, com a crise que assola o país, o poder de compra dos consumidores é baixo.

Acrescentou que, sendo um dos grandes agentes económicos daquele distrito, está a fazer tudo para não subir

os preços e não complicar a vida dos consumidores, num momento em que a carestia de vida afecta à maioria deles. Aliás é por causa da compreensão desses agentes que a preparação decorre sem sobressaltos.

Na sua loja, por exemplo, um favo de ovos está a ser vendido por 265 meticaís, um quilo de arroz custa 40 meticaís, são preços que vêm a ser praticados desde há sete meses e que garante não serão agravados.

Agi Matata é um comerciante que exerce a suas actividades no principal mercado de venda dos produtos alimentares de Nacala-a-Velha. Tal como outros, também promete não aumentar os preços da sua mercearia, nomeadamente arroz, açúcar, farinha de milho, óleo alimentar, refrigerante e outros.

No mesmo mercado, o custo da cebola que depende do tamanho, varia de 5 a 10 meticaís cada. Um montão de 4 tomates custa 40 meticaís. Um quilograma de batata reno, um dos produtos mais procurados em tempos de festas, os preços de compra variam entre 26 a 28 meticaís, enquanto a mesma quantidade de feijão é adquirida a 36 meticaís.

Enquanto 5 litros de óleo alimentar custam 300 meticaís e para quem pretender apenas 1 litro paga 65 meticaís. Um quilograma de farinha de milho está a ser comercializado a 35 meticaís. Feijões nhemba e jugo estão a ser vendidos a 25 e 40 meticaís por quilograma, respectivamente. Outros produtos com preços estáveis de aquisição são o frango, o peixe e os refrigerantes.

*Continua na página 3*



## CHOCAS- MAR EM PRONTIDÃO PARA QUADRA FESTIVA

O director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas, de Mossuril, em Nampula, Alfredo Nampuiu, disse que, apesar da estrada principal de acesso à vila de Chocas-Mar não oferecer, nesta época chuvosa, as desejáveis condições de transitabilidade, tudo está a postos para acolher os turistas que se deslocarem aquele ponto durante a quadra festiva.

Segundo a fonte, o governo local identificou alguns locais que se apresentam críticos, onde, em articulação com a ANE, serão feitos trabalhos de manutenção afim de proporcionar uma transitabilidade normal.

Chocas-Mar é um outro ponto turístico privilegiado da província nortenha de Nampula, que dispõe de locais considerados autênticos santuários do turismo, por apresentarem belas praias com águas cristalinas e límpidas, nas zonas de Crusse e Jamal, onde abundam produtos marinhos de grande apetência, como lagosta, caranguejo, lulas e garoupa.

Em termos de alojamento, o nosso interlocutor, garantiu que os 254 quartos para hospedagem nas 7 estâncias de



*Durante a quadra festiva Chocas mar é um ponto turístico privilegiado*

hotelaria ali existentes, estão já esgotados, incluindo dezenas de casas privadas que outrora compunham o complexo turístico das Chocas Mar, para onde centenas de famílias se deslocam durante a quadra festiva.

“Em suma, registamos disponibilidade em produtos alimentares e bebidas, cujos «stocks» consideramos suficientes, tendo em conta que muitos dos turistas que esca-

lam esta região, têm o hábito de trazer consigo os seus mantimentos de preferência e apenas necessitam dos nossos produtos do mar”, disse.

Na parte cultural, com vista a aprimorar ainda as festas em alusão, Nampuiu realçou estarem agendados espectáculos musicais, abrilhantados por músicos oriundos de diversos pontos da província e locais, que será antecedida pela realização de uma gala

que terá lugar esta sexta-feira.

Nestes dois pontos, as autoridades estão atentas à venda de produtos fora do prazo, para além de promoverem a intensificação de medidas inspectivas de forma a evitar situações oportunistas susceptíveis de especular os preços dos de maior procura nos respectivos mercados, segundo nos garantiram os responsáveis do sector. **Wf**

### *Continuado da página 2*

A directora do serviço distrital das actividades económicas em Nacala-a-Velha, Elisa Leonel, elogiou o trabalho desenvolvido pelos agentes económicos locais, concretamente no provimento das principais necessidades, designadamente bens alimentícios e bebidas para que os residentes celebrem condignamente as festas do Natal e fim de ano.

Ela explicou que, por en-

quanto, a estabilização de preços dos produtos alimentares básicos e bebidas naquele distrito, embora nalguns casos sejam ligeiramente elevados, deve-se ao facto de o seu sector ter intensificado a monitoria desencadeada atempadamente nos vários estabelecimentos comerciais existentes no distrito, e isso, segundo a fonte, evitará o açambarcamento desses produtos por parte de alguns comerciantes.

“Um aspecto importante é

que quando realizamos a supervisão dos preços dos produtos, constatamos que temos stocks suficientes de bens alimentares e bebidas para fazer face à demanda de consumidores durante a quadra festiva que se aproxima aqui no nosso distrito”, apontou.

Acrescentou que a fiscalização dos preços, no âmbito da preparação das festas do Natal e fim do ano naquele distrito, foi reforçada com os técnicos da delegação provincial da Inspeção Nacional

das Actividades Económica (INAE), que já consideraram satisfatório o nível dessa preparação, tendo em conta particularmente o bom comportamento dos preços.

Por outro lado, Elisa Leonel referiu que o governo de Nacala-a-Velha está igualmente satisfeito pelo facto de os técnicos da INAE não terem constatado a venda de produtos fora de prazo, situação que é muito frequente noutros pontos da província de Nampula. **Wf**

Iniciadas por Amurane

## OBRAS PARALISADAS POR FALTA DE MONITORIA

Três importantes obras de desenvolvimento socio-económico da cidade de Nampula, iniciadas pelo então edil Mahamudo Amurane, morto a tiro a 4 de Outubro do ano em curso, continuam paralisadas por falta de acompanhamento. Trata-se do projecto de pavimentação da rua dos 40 metros, na zona de Muhala expansão, da construção da

Pinto, a paralisação das obras não deriva concretamente da falta de vontade ou de negligência, como insinuam algumas pessoas de má-fé. Mas porque todas as obras estavam a ser financiadas pelo Fundo Nacional de Estradas, que, deixou de canalizar os fundos adicionais para sua concretização, assegurou-nos a fonte.

“Referimo-nos não ape-

inscritas no Orçamento Participativo foram executadas parcialmente, designadamente o mercado «Yé-yé», no bairro de Natiquiri, a estrada de Mapara, as pontes sobre o rio Muhala e da zona do clube 5 no bairro de Namutequelua, que, em consequência do clima de desentendimento instalado depois da morte de Mahamudo Amurane, ficaram por concluir.

seguinte, a retoma das obras de reabilitação da rua dos 40 metros, bem com da ponte sobre Muatata e outras estão condicionadas ao desembolso de fundos centrais e de outros parceiros.

Em consequência, Reinaldo Pinto apelou aos municípios beneficiários dos mencionados projectos, tendo assegurado que todos serão materializados antes do fim



*Rua dos 40 metros no bairro de Muhala expansão*

ponte sobre Muatata, no bairro de Muatauanha, e do mercado de Namicopo, no bairro com o mesmo nome.

Segundo o vereador de obras e saneamento, adstrito ao Conselho Municipal da cidade de Nampula, Reinaldo

nas às obras já iniciadas, mas também das outras que ainda se encontram em “banho-maria”, também em compasso de espera da disponibilização de fundos”- explicou Pinto.

De acordo com o nosso interlocutor, outras obras

“Tivemos as contas embargadas pelo governo e alguns parceiros, que trabalhavam com Amurane, recuaram com os apoios por reacear questões de falta de transparência» -referiu Pinto.

Observou que, por con-

do presente mandato municipal, que termina com a tomada de posse do novo governo autárquico, a eleger nas eleições intercalares de 24 de Janeiro próximo. **Wf**

### Ficha técnica

**Editor:** Vasco Fenita

**Redacção e Colaboradores:** Areno Fugão (página governação participativa), Assane Issa, Carlos Tembe, Carlos Coelho, Mouzinho de Albuquerque e Luis Norberto

**Administração e publicidade:** Augusto Madeira e Zaina Armando - **Gestor do Facebook:** Emerson Aquilino

**Colunistas permanentes:** António Matabele e Viriato Caetano Dias

Avenida Filipe Samuel Magaia, n.º 35/B - R/C, Tele/Fax: 26216868, cel: 879080540 / 824555630 / 826702570 / 846013333

E-mail: wamphulafax@gmail.com

Desinformação sobre a cólera

## POPULARES VANDALIZAM CASAS DE RÉGULOS EM MEMBA E ERÁTI

Alguns líderes comunitários dos distritos de Memba e Eráti, em Nampula, estão desde o passado dia 8 de Dezembro corrente, a dormir ao relento ou acolhidos por parentes, em face de alguns grupos de populares terem destruído as suas casas, de-

pois de agredi-los fisicamente, por acreditarem que aquelas figuras gentílicas estariam «a espalhar» a cólera, uma doença que actualmente afecta aquelas duas regiões.

O porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, Zacarias Nacu-

te, que facultou estas informações ontem, durante o habitual «briefing» com a imprensa, explicou que, graças à pronta intervenção de elementos da corporação, os ânimos foram serenados, mas sem antes terem sido detidas 17 pessoas em conexão com a ocorrência.

E, segundo ainda Nacute, ao longo da última semana, a PRM recuperou uma arma de fogo do tipo AK47, com respectivo carregador que, na altura, continha onze munições, que se encontrava abandonada no rio Nawitipele, povoado de Muachico, no distrito de Nampula. Wf

Nampula

## DEFICIENTES MILITARES BUSCAM FORMAS DE SOBREVIVÊNCIA

Os deficientes militares da província de Nampula, estão neste momento a implementar projectos agricultura e piscicultura, no âmbito da procura de alternativas viáveis para a melhoria das suas condições de vida, segundo foi anunciado recentemente pelo presidente do Comité de Deficientes das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), Benedito João.

João deu estas informações durante um encontro que aquele órgão manteve com o governo, destinado à adopção de novas estratégias para prossecução desses projectos, que segundo ele, incluem igualmente os de aquisição de

insumos agrícolas, que estão a beneficiar três mil membros daquele comité, ao nível de Nampula.

Segundo a fonte, a execução dos empreendimentos está igualmente a beneficiar crianças órfãs na sua maioria de deficientes militares falecidos nos distritos de Mogovolas, Muecate e Murrupula, onde, à semelhança dos outros do país, a guerra de dezasseis anos se sentir fez com incidência.

Num outro desenvolvimento o presidente do CDFADM em Nampula, lamentou o facto de a falta de fundos estar a condicionar a expansão dos projectos de geração de renda, fazendo com que outros tantos eficientes

militares existentes na província não se beneficiem também de iniciativas do género e outras para a sua subsistência.

“Sabemos que o país está em crise que afecta a todos ou todos os sectores de actividades, por isso não estamos a exigir mais apoio em dinheiro, mas mesmo assim, continuamos a trabalhar em prol dos nossos membros que também contribuem para o comité pagando as suas quotas para a implementação de projectos de sustentabilidade, pois, o nosso grande desafio é combater a pobreza no nosso seio”, observou.

Aquele responsável destacou igualmente a contribuição, não só do governo, como dos agentes económicos da

província de Nampula, no apoio às iniciativas de geração de renda dos deficientes militares.

De referir que no âmbito da criação de condições necessárias em apoio aos deficientes militares, as autoridades governamentais têm proporcionado outros apoios a esses cidadãos, onde se conta a assistência médica e medicamentosa nas unidades sanitárias.

No encontro, o governo provincial prometeu que vai continuar a fazer o que estiver ao seu alcance, no sentido de suprir as dificuldades que esta camada da sociedade enfrenta actualmente.

Nampula

## INSS DIVULGA REGULAMENTO DE SEGURANÇA SOCIAL

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) em Nampula, procedeu, na sexta-feira, a divulgação do novo regulamento de Segurança Social Obrigatória, cuja vigência está aprazada para a partir do próximo dia 8 do mês de Janeiro.

Falando ao nosso Jornal, o

delegado do INSS em Nampula, João Cossa, explicou que o documento em alusão contém inovações destinadas a acomodar melhor os interesses dos beneficiários do sistema de previdência social.

Entretanto, deu a conhecer que foram já remetidos à instâncias judiciais, para os devidos efeitos, o processo

das empresas que não canalizaram as contribuições àquela instituição.

Apelou aos contabilistas afectos às diversas empresas no sentido de não pactuarem com casos de descaminho ou sonegação das contribuições, sob risco de perderem as respectivas carteiras profissionais.

Segundo Cossa, o INSS e a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique, assinaram uma convenção neste sentido.

Segundo as estatísticas oficiais, mais de 2 mil empresas, em Nampula, não canalizam as contribuições dos respectivos trabalhadores ao INSS. Wf